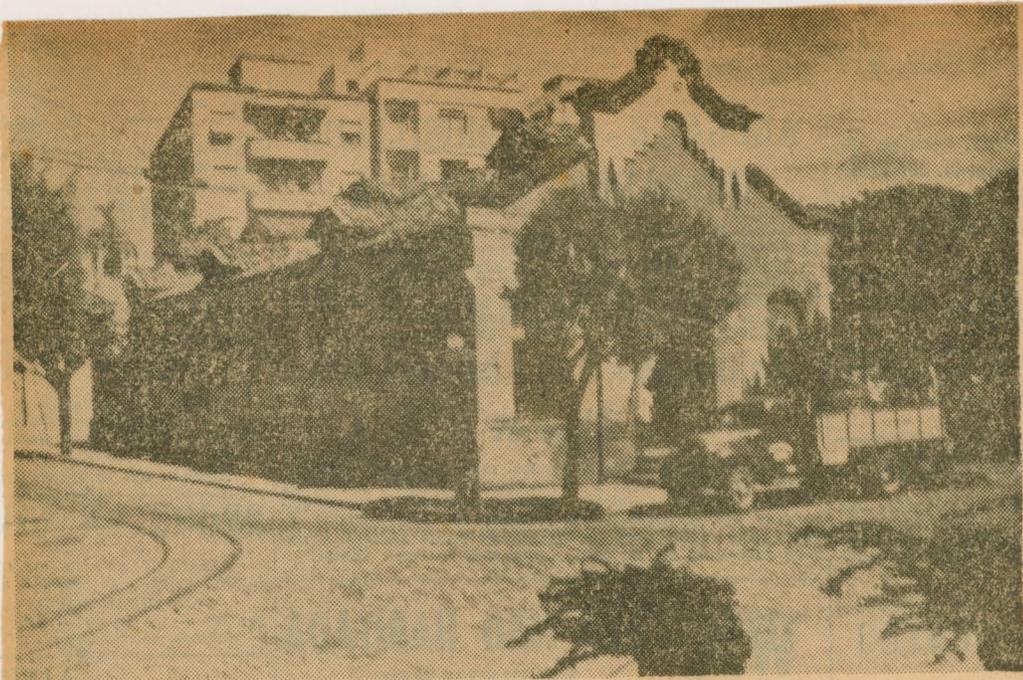


A "CASA das Andorinhas". O Estado de São Paulo, São Paulo, 06 maio, 1956.



A Casa das Andorinhas de Campinas, que ha pouco foi demolida

A Casa das Andorinhas

Estado 6.5.56

Desde o seculo passado, que os campineiros, tradicionalmente baïrristas, se orgulhavam de muita coisa de sua terra, entre as quais a imponente Catedral, inaugurada em 1883, as andorinhas que traçavam arabescos no céu e as palmeiras imperiais do bellissimo Jardim "Carlos Gomes". E tudo isso, sem se falar no amor que todos devotam ao "Tonico de Campinas", o incomparavel criador de tantas operas e que elevou bem alto, na Europa, o nome artistico do Brasil.

Uma dessas tradições saudosas de há muito que desapareceu: as andorinhas. Há dez ou vinte anos que as avezinhas não mais cruzam o espaço, em Campinas. Qual o motivo de seu desaparecimento? Até agora não se encontrou uma resposta satisfatória. Emigrantes como eram, elas ficavam em Campinas durante todo o verão e, no inverno, seguiam com destino à África, de onde regressavam meses após, viajando sempre em bando. Mas, numa demonstração do carinho que o Município devotava a esses passaros, tinham eles a sua casa, no Mercadinho de frente ao Instituto de Educação "Carlos Gomes". Uns afirmam que as andorinhas abandonaram Campinas, indo para Bauru, em virtude dos fortes desinfetantes usados pela Prefeitura para o asseio do velho mercadinho. Ou-

tros opinam que elas deixaram a cidade, porque não mais encontravam em nossa região, certos insetos de que se alimentavam. Trata-se, porém, de meras hipóteses. A realidade é que Campinas não mais possui as andorinhas. E agora, até mesmo a casa onde elas repousavam, foi abaixo, como imperativo do progresso, para a concretização do Plano de Urbanismo "Prestes Maia".

Segundo o historiador José de Castro Mendes, a "casa das andorinhas" foi primitivamente, um mercado, destinado à venda de generos alimenticios. Sua construção datava de 1860. Quando a epidemia de febre amarela assolou Campinas, o edificio se transformou em Desinfectorio Municipal.

Eis como se expressa José de Castro Mendes, numa bela pagina evocativa: "Até o ano de 1871, a venda de frutas e hortaliças era praticamente nos passeios da rua General Osorio, entre a rua Barão de Jaguará e Dr. Quirino, tendo a Camara, nessa época, deliberado a sua remoção para o pequeno largo existente ao lado da cadeia (Praça Antonio Pompeu). Com o passar do tempo, construiu-se no local um baracão servido por duas largas portas nas extremidades, que passou a servir como ponto de comício para generos diversos.

Mais tarde, com o crescimento da população, tornava-se necessario um novo edificio, provido de maiores acomodações, construido especialmente para essas finalidades, deliberando-se então o levantamento do Mercado das Hortaliças, terminado em agosto de 1886. Para a cidade daqueles tempos, tal obra representava uma iniciativa de grande alcance, dignificando a municipalidade, que foi homenageada com uma placa ainda hoje existente no frontispicio que dá para a av. Anchieta, onde se lê "Patriotica C. M. 1885". Alguns comerciantes, porém, lançaram o seu protesto contra a mudança de suas bancas, alegando que o local era improprio e fora de mão, prejudicando o comercio do bairro. Com isto, o novo proprio municipal permaneceu fechado longo periodo. Mas a relutancia inicial finalmente foi vencida, começando a funcionar o mercado, muito mais espaçoso e confortavel. Vinte e três anos depois, a 12 de abril de 1908, na praça Correia de Melo, abre-se o Mercado Municipal, importante realização condizente com o desenvolvimento da cidade. Permanecendo fechado o Mercado de Hortaliças, pouco a pouco foi-se tornando o ponto preferido das andorinhas que aos milhares ali se agrupavam todas as noites. Foi durante a gestão do prefei-

to, dr. Heitor Teixeira Penteado, que o velho edificio recebeu as reformas e adaptações que o transformaram na famosa casa das andorinhas, conhecida até no estrangeiro".

Ruy Barbosa, que periodicamente vinha a Campinas, legounos esta magnifica pagina sobre as andorinhas: "Pelo limpido azul já em sol, antes que se lhe esvaia de todo o ouro de seus atomos de luz, mas quando o crepusculo entra a desmaiar do seu brilho a safira celeste, um ponto retinto, perdido nos longes mais remotos, se acentua em negro na cupula do firmamento, já, bem no alto, bem de cima, como se a ponta de uma seta desfechada perpendicularmente do além, varasse ali a redondeza anilada. Era um; e, logo após, já são muitos, já vêm surgindo inumeraveis, já parecem infinitos; já se cruzam e se recruzam, já se encontram e circulam; já se condensam e escurecem. Eram um grupo e já formam um bando, já vêm crescendo em longas revoadas, já refervem em enxames e enxames, já se estendem numa vasta nuvem agitada. Toldaram o céu, encheram o ar, vêm-nos ondeando do sobre as cabeças. Agora, afinal, como os movimentos de uma grande vaga sombria, pontuada de branco, a librar-se entre a terra e a imensidade, baixa a massa inquieta, rumorejando, oscilando, fluuando, rasga-se na coroa das palmeiras, açoita os fios telegraficos, resvala pelos tetos do casario e, ao cabo, arfando, e remoinhando, turbilhando e restrugindo, com o estrepito de uma cascata argentina, de uma cachoeira de cristais que se despedaçam, chilreada imensa de vozes e grasnidos ás dezenas de milhares, pendem, mergulham e desaparecem, numa imensa curva borboalhante, por sobre o largo felheiro abandonado, que essa aerea multidão erradia elegeu entre nós para abrigo do seu descanso nas calidas noites de verão".

Demolida a "casa das andorinhas", ficará sensivelmente ampliada a Praça "Heitor Penteado". Entendem alguns que ali deve ser colocado o monumento ao dr. Tomaz Alves, fundador da Maternidade de Campinas, visto que ficaria assim bem no final da avenida que tem o seu nome. Outros opinam no sentido de que lá se erga um marco que lembre, para o futuro, ter existido no local o velho mercadinho, que foi pouso das andorinhas, que tanto celebrizaram a cidade. Que se resolverá? E' mais uma luta em que o progresso venceu a tradição, como no caso da Igreja do Rosario, definitivamente condenada a desaparecer...